III Congresso Internacional
das Licenciaturas
COINTER - PDVL2016

UMA VISÃO HOLÍSTICA DA ABORDAGEM CRÍTICO-REPRODUTIVISTA SOBRE AS QUESTÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS DO ENSINO DA GEOGRAFIA

Apresentação: Comunicação Oral

Matheus Souto Mendes de Azevêdo¹; Ana Paula Torres de Queiroz²

Resumo

O ensino da geografia, desde seus primórdios, passou por diferentes mudanças, a fim de aprimoramentos epistemológicos, filosóficos e pedagógicos. Porém, não é certo se essas mudanças realmente melhoraram a geografia escolar. Ensinar Geografia (o que ensinar e como ensinar, além de identificar, confrontar e solucionar os problemas desse tema) é um dos grandes desafios do Século XXI. O presente trabalho pretende trazer alguns dos problemas da geografia escolar e de certa forma instigar a reflexão sobre possíveis soluções e como elas seriam aplicadas, levando em conta o contexto atual. Objetiva compreender as bases teórico – metodológicas do ensino da geografia escolar. Partimos do pressuposto de que dependendo desta base, o docente irá desenvolver o seu trabalho de forma crítica ou reprodutivista do conhecimento geográfico. Toda a argumentação utilizada nesse trabalho parte de uma pesquisa bibliográfica e nos coloca na direção de defesa da geografia escolar, buscando suas oportunidades de formar uma educação crítico-reflexiva, socializadora e libertadora. A geografia, não só como ciência, mas também como disciplina pedagógica, é capaz de formar cidadãos críticos, reflexivos, contextualizados e conscientes do papel de transformado e transformador. Dessa forma, busca-se alcançar todos esses objetivos, por meio da interdisciplinaridade e de todo empenho possível por parte de todos os sujeitos atuantes desse processo. Diante disso, nos deparamos com vários impasses teórico-metodológicos contemporâneos do ensino da geografia, como uma extensão (herança) de suas raízes epistemológicas, desde seu surgimento. A geografia escolar (com auxílio importante da interdisciplinaridade) surge como uma prática ampliadora, facilitadora e libertadora da realidade vivenciada, principalmente, por educandos, e esse fator traz novas possibilidades para o aporte teórico-metodológico necessário para superar tais barreiras no ensino da geografia. É por meio de todo esse contexto em que se insere o educador de geografia do contexto atual, que tenta superar as limitações impostas, em prol de uma educação transformadora, libertadora, social, contextualizadora, crítica e reflexiva.

Palavras-Chave: Geografia Escolar, Ensino-Aprendizagem, Teoria-Prática, Ensino da Geografia.

Introdução

Levando em consideração o contexto atual e seus desafios à escola e ao ensino, particularmente o da Geografia, que é uma disciplina que pode contribuir de forma muito significativa no processo educativo, vemos que é essencial analisar as formulações teóricas sobre o ensino da geografia, além de refletir sobre uma prática de ensino que seja baseada em um processo amplo de

¹ Estudante de Licenciatura em Geografia do IFPE campus Recife. E-mail: azevedomatheus83@gmail.com

² Mestre, Professora do curso de Licenciatura em Geografia do IFPE Campus Recife. E – mail: profa.anapaulatorres1@gmail.com

ensino-aprendizagem, tomando o educando como agente social, transformado e transformador de todo esse processo educativo. Quando consideramos que a geografia contribui bastante para o processo de ensino-aprendizagem, remetemos ao fator de que a geografia, com a interdisciplinaridade, tem como objetivo trazer uma contribuição para a formação social e crítica do educando.

Constantemente, as práticas pedagógicas são pressionadas por mudanças, tanto de caráter filosófico e ideológico, quanto de caráter metodológico. O que se acredita é que ao ocorrerem essas mudanças, ocorrerá o cumprimento dos objetivos no que se refere a ensino-aprendizagem. A geografia escolar preza muito pela compreensão e prática da cidadania, participação social, raciocínio espacial e formação de um senso crítico em cada um dos educandos.

O grande problema é que a geografia localizada na maioria dos livros didáticos e ensinada nas escolas, geralmente, possui um caráter altamente descritivo e decorativo. Diante disso, o educador encontra-se em alguns questionamentos: O que ensinar em Geografia? Como ensinar, visto que os alunos já possuem essa visão mecanicista de que a geografia é algo puramente memorizador?

O referencial teórico-metodológico para a geografia escolar exige uma atividade extensionista, para possuir uma visão mais ampla, além de algo essencialmente prático. Sempre foi pensado em se realizar ações em que seja priorizada a relação de teoria e prática, pois é nesse fator onde o aluno consegue se contextualizar com os assuntos estudados e se familiarizar com os mesmos. Desse modo, é importante um referencial teórico-metodológico que perceba o processo de extensão como totalidade. Sendo assim, temos como aporte teórico as abordagens de Paulo Freire a Lana Cavalcanti, passando por nomes da Geografia como Milton Santos, Yves Lacoste e Lefebvre.

O objetivo desta pesquisa é compreender as bases teórico – metodológicas do ensino da geografia escolar. Partimos do pressuposto de que dependendo desta base o docente irá desenvolver o seu trabalho de forma crítica ou reprodutivista do conhecimento geográfico.

Fundamentação Teórica

Para alguns, parece ser muito simples e explícito: Em geografia, deve-se ensinar geografia! Porém, é justamente essa falta de clareza que nos indaga a esse tipo de questionamento. Está cada vez mais comum a utilização do espaço vivido no ensino. Por um lado, é algo extremamente construtivo, pois assim o educando compreende a geografia ao seu redor, e assim compreende toda a geografia em si. Porém, o problema está na forma que essa ferramenta é utilizada. Por muitas vezes, há a falta de conscientização, de caráter crítico e social, o que prejudica bastante a percepção do educando, e foge do objetivo central, que é a construção de um caráter crítico, racional e interativo,

baseando na relação professor-aluno (educador-educando) de forma ampla e verdadeira.

Tradicionalmente, os conteúdos ensinados na Geografia escolar são marcados pela fragmentação do saber e pelo distanciamento da realidade cotidiana dos educandos. Por isso não é estranho afirmar que esta postura tem contribuído para uma aprendizagem mecânica, que em nada ajuda o aluno a dar sentido aos saberes geográficos. Infelizmente, essa é uma realidade que persiste na maioria das escolas brasileiras. Sobre esse assunto Callai (2001 p.139) faz a seguinte observação:

São aspectos naturais e humanos do espaço geográfico, traduzidos em aulas sobre relevo, vegetação, clima, população, êxodo rural e migrações, estrutura urbana e vida nas cidades, industrialização e agricultura, estudados como conceitos abstratos, neutros, sem ligação com a realidade concreta da vida dos alunos.

Acreditamos que os conteúdos não deverão ser estudados apenas no seu caráter informativo, mas principalmente como meio formativo da capacidade de raciocínio geográfico, de interpretação dos fenômenos socioespaciais.

Para se entender a complexidade do ensino da geografia, há a necessidade de se estudar o contexto histórico. A geografia surgiu no século XIX, como uma ciência militar, pois para um conquistar um território, antes é preciso conhece-lo. A Geografia surgiu nas escolas com o intuito de contribuir para a formação dos cidadãos, ligando-se com a ideologia do patriotismo, por estar relacionada aos interesses políticos e econômicos do Estado. Com o passar do tempo, as metodologias e as teorias da geografia tradicional tornaram-se insuficientes para trabalhar em sala de aula com a complexidade do espaço geográfico, e também não garantia a participação do aluno na construção do saber. Era algo baseado em raízes históricas, sem espontaneidade ou interação entre educador e educando.

Tomando por base esse breve contexto histórico, pode-se perceber que as principais correntes geográficas foram caracterizadas pelo positivismo, uma corrente marcada por explicações objetivas e métodos quantitativos e indutivos, sem levar em conta a as interações sociais e relação homem-natureza. Com isso, vemos também que algo que vem da Geografia Tradicional continua enraizado até os dias atuais, que é esse aspecto de a geografia tratar apenas de acontecimentos históricos, sem maiores interações ou contribuições. Daí o desafio em questão: A geografia trata de questões memorizáveis, onde o não são necessárias opiniões.

A tradição do ensino de geografia – particularmente no Ensino Fundamental e Médio indica um forte viés descritivo, principalmente do meio físico. Ora, na medida em que há um discurso e prática da observação e descrição dos lugares, retira-se a conotação política da

prática pedagógica e na relação ensinoaprendizagem. Em outras palavras, significa uma despolitização das relações sociais que permeiam a sociedade e como esta se organiza para manter sua existência. (ARAUJO JUNIOR, 2009, p. 09).

A geografia escolar deve dar a oportunidade aos alunos a compreensão melhorada da realidade em que vivem, além da intervenção e melhoria dessa realidade. O processo de ensino depende do caráter individual do educador. O professor assume a identidade de mediador (facilitador) da aprendizagem, devendo ser autêntico, compreensivo e atencioso, sempre levando em consideração o caráter interdisciplinar, interagindo com os mais diversos campos de conhecimento.

Já que a Geografia é vista como uma ciência potencializadora da formação social e política dos estudantes, se faz a necessidade da quebra do paradigma de que a geografia é uma matéria “decoreba”, onde só se precisa memorizar meia dúzia de conceitos e acontecimentos, e pronto, o conhecimento já está realizado.

Para isso, os projetos curriculares devem assumir, na prática, a concepção dialética da geografia; os ambientes de estudo (*in loco* e extra-classe) sejam sustentados por uma base teórico-metodológica científica de conhecimento geográfico focados na produção de saberes mais universais, sistematizados e críticos.

Além disso, deve-se atentar para outro fator que é a formação continuada do educador.

Encontramos reflexões sobre quais os impactos que a estagnação dos estudos do professor sobre seus alunos e o processo recíproco entre os dois sujeitos. Por isso, tornou-se importante trazer à discussão esse ponto que retrata da formação continuada do educador, para que se tenha sucesso no processo de ensino-aprendizagem.

Pensar a formação dos professores é sempre pensar a formação do humano e, nessa perspectiva, se vislumbra a construção de mudanças em qualquer que seja o seu espaço de ação. Mudança entendida como aprimoramento da condição humana, como liberdade de expressão e comunicação e como o desenho de possibilidades de um mundo melhor, de uma melhor convivência entre as pessoas. (FELDMANN, 2009, p.78)

O ato da formação continuada para o professor é inteiramente ligado ao processo de formação social e humana do aluno, nutrindo a formação de sua cidadania. Perceber o aluno significa perceber o Espaço Vivido, e a geografia quanto disciplina escolar tem a possibilidade em suas mãos de contextualizar o aluno em qualquer que seja o sentido. “Na Geografia, o comportamento pragmático dos alunos deve ser trabalhado com temas que exijam reflexões direcionadas para práticas, tanto na escola local quanto global” (CASTROGIOVANNI, 2007, p.45).

A concepção de ensino-aprendizagem em si possui caráter recíproco, ou seja, tanto o aluno quanto o professor aprendem durante todo o processo. E como a geografia escolar estimula a socialização e a cidadania do aluno, tendo o professor como mediador desse processo, o professor deve estar sempre atualizado, prevenido de qualquer ameaça interna ou externa que possa prejudicá-lo.

Metodologia

Para o desenvolvimento desse trabalho foi utilizada a pesquisa científica, quanto a sua natureza utilizou-se a Pesquisa Básica onde predomina a fundamentação teórica. Quanto aos objetivos prevaleceu à modalidade de Pesquisa Exploratória para proporcionar maior familiaridade com o problema, e fazer um estudo mais detalhado do tema. Foi utilizada a Pesquisa Bibliográfica. Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia.

Foi adotada a visão que parte da vertente pedagógica da teoria crítico-reflexiva, ou crítico-reprodutivista, onde estuda a escola como uma instituição unida inteiramente ao contexto social, instigando a comunidade (educando, educador, gestor e família) a ter um pensamento crítico a respeito da realidade estudada, por meio de comunicação cultural, reflexões sobre vertentes políticas e religiosas, práticas eficientes e simples de abordagens, etc. Nesse ponto de vista, a escola, e todo o processo de ensino-aprendizagem, são vistos como formadores de opiniões, de sentidos críticos. É excluída a ideia do “educar por educar”; nela, se educa para a vida, para questões mais amplas do que preparar o aluno para o mercado de trabalho (visão totalmente mecanicista).

Segundo Marconi e Lakatos (1992), é o levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. A sua finalidade é fazer com que o pesquisador entre em contato direto com todo o material escrito sobre um determinado assunto, auxiliando o cientista na análise de suas pesquisas ou na manipulação de suas informações. Ela pode ser considerada como o primeiro passo de toda a pesquisa científica.

Resultados e Discussão

Uma das maneiras de concretizar essas possíveis soluções de problemas seria a sistematização de todo conhecimento produzido. O conhecimento é um patrimônio da humanidade, e só possui valor quando compartilhado (o que desmente a “teoria universal” de que “todo conhecimento é válido”, pois o conhecimento só é válido quando compartilhado e sistematizado). Desse modo, o registro e a partilha do conhecimento constituem tarefas essenciais para a geografia escolar. Além disso, deve-se estimular o trabalho coletivo, pois como o conhecimento é algo que favorece a sociabilidade, deve-se trabalhar todos os pontos positivos desse fator, estimulando espíritos de liderança, confiança,

socialização, trabalho em equipe, participação, etc.

Não é possível fazer nada disso sem uma integração interdisciplinar do sistema de ensino. Além disso, é necessário tornar o conhecimento científico acessível ao educando. Mostrar novos caminhos e/ou apontar novos jeitos de caminhar. Não se pode ignorar o contexto em que estamos inseridos, da globalização, onde todo tipo de informação é compartilhado de forma surpreendente a cada minuto que passa. Porém, por meio da interdisciplinaridade e do mediador (professor), o aluno deve entender o certo e o errado, em que confiar ou não, por meio de uma linguagem que seja familiar a ele.

[...] quando se trata de ensinar as bases da ciência, opera-se uma transmutação pedagógica-didática, em que os conteúdos da ciência se transformam em conteúdos de ensino. Há pois uma autonomia relativa dos objetivos sociopedagógicos e dos métodos de ensino, pelo que a matéria de ensino deve organizar-se de modo que seja didaticamente assimilável pelos alunos, conforme idade, nível de desenvolvimento mental, condições prévias de aprendizagem e condições. (CAVALCANTI, 1998a, p.22)

No contexto atual, existem diversos elementos didáticos para quebrar essa concepção de que a geografia traz apenas conceitos memorizáveis, onde só é preciso decorar e pronto. Existem jogos eletrônicos e de tabuleiros, recursos audiovisuais (PowerPoints, vídeos interativos, vídeos educativos, documentários, filmes, séries, músicas), recursos como leituras de poesias, músicas, textos jornalísticos, etc. Diversas são as formas de atrair o aluno para a geografia, de maneira correta, sadia, didática e divertida. Com isso, é possível romper com a concepção herdada da Geografia Tradicional, altamente descritiva e decorativa, sem colaborações ou opiniões externas.

Essas diversas ferramentas possuem uma gama de possibilidades de interação e atração aos alunos. Isso pode facilitar bastante no aporte teórico-metodológico de quebra de conceitos tradicionais altamente descritivos e ignorantes (no sentido de ignorar maiores contribuições).

Conclusões

O presente artigo buscou compreender as bases teórico – metodológicas do ensino da geografia escolar. Partimos do pressuposto de que dependendo desta base o docente irá desenvolver o seu trabalho de forma crítica ou reprodutivista do conhecimento geográfico.

De fato, não são poucos, muito menos simples os desafios da geografia escolar. É preciso muito mais do que um artigo científico para discutir, analisar e solucionar tais problemas. O intuito desse trabalho é justamente introduzir a esse complexo tema. A Geografia por si só, isolada, não tem força suficiente para operar mudanças enormes. Por isso, ressalta-se a necessidade da interação da interdisciplinaridade.

O saber do educando não é um saber como qualquer outro, é um saber que é transformado e transformador ao mesmo tempo; é um saber que, se utilizado de forma correta, pode ser socializado (compartilhado). É um desafio bastante difícil se desprender das correntes geográficas que se formaram durante todo o contexto histórico, porém, é possível com a interação de todos os participantes desse processo. O método hipotético-dedutivo prevalece ainda na geografia escolar, sem maiores alterações, intervenções ou opiniões terceiras. No contexto da revolução técnico-científico-informacional (atual fase da globalização), há a necessidade de reestruturação das concepções pedagógicas, incluindo as abordagens teórico-metodológicas do ensino da geografia, exigindo novas concepções científicas para integrá-las.

O educador, em seu papel de facilitador do processo de ensino-aprendizagem, comprometido com a transformação social, precisa buscar uma didática que possa superar as dificuldades dos educandos e que consiga mostrar novos caminhos teórico-metodológicos. Portanto, por meio da socialização dos saberes, a geografia escolar e toda a escola em si possam contribuir com o desenvolvimento social, econômico, político, cultural, tecnológico, e crítico-reflexivo de toda a sociedade

Esperamos contribuir para o repensar da prática do professor de Geografia, considerando a necessidade da geografia escolar estar relacionada à leitura de mundo e das realidades vistas e vividas cotidianamente.

Referências

- ARAÚJO JUNIOR, Aloysio Marthins de. **O ensino de Geografia Econômica: dificuldades e alternativas**. Porto Alegre: 10º Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, Setembro, 2009. Disponível em: [http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4% 20\(73\). pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT4/tc4%20(73).pdf). Acesso em: 23/09/2016.
- CASTRIGIOVANNI, Antônio e outros. **Ensino de Geografia-práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 3ª ed. 2003.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, Escola e Construção do Conhecimento**. Campinas: Editora Papirus, 1998.
- DAMIANI, Amélia Luisa. **A Geografia e a construção da cidadania**. (IN) CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A Geografia na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2003.
- DAYRELL, Juarez e outros. **Múltiplos olhares sobre educação e cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

FELDMANN, Marina Graziela. **Formação de Professores e Escola na Contemporaneidade**. Editora Senac São Paulo, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1997.

LEFEBVRE, H. **Reflections on the Politics of Space**. Trad. M. Endres, Antipode, 8, 1976

LUCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MARCONI, M. de A. ; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Editora Atlas, 1992. 4a ed. p.43 e 44.

MATIAS, Vandeir Robson da Silva. **Abordagem Teórica-metodológica da geografia escolar e cotidiano: elementos importantes no processo de aprendizagem**. Minas Gerais: Revista online Caminhos de Geografia. 2008. Disponível em: www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/download/15737/8905. Acesso em 23/09/2016.

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Geografia: pequena história crítica**. 16ª. ed. São Paulo : HUCITEC, 1998.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 14ª. ed. São Paulo : Brasiliense, 1994.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

_____. **Por uma geografia nova**. São Paulo: HUCITEC, 1997.

_____. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da USP, 2005.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

VYGOTSKY, Lev. S. **Linguagem e desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: ícone/Edusp, 1988.